

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS - FUCAPE**

CYNTHIA LUCIA LEO DE CARVALHO

**O EFEITO HETEROGÊNEO DA INTERAÇÃO ENTRE A CORRUPÇÃO
E BUROCRACIA NO EMPREENDEDORISMO**

**VITÓRIA
2017**

CYNTHIA LUCIA LEO DE CARVALHO

**O EFEITO HETEROGÊNEO DA INTERAÇÃO ENTRE A CORRUPÇÃO
E BUROCRACIA NO EMPREENDEDORISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração – Nível Profissionalizante, na área de Estratégia e Governança Pública e Privada.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Funchal

**VITÓRIA
2017**

CYNTHIA LUCIA LEO DE CARVALHO

**O EFEITO HETEROGÊNEO DA INTERAÇÃO ENTRE A CORRUPÇÃO
E BUROCRACIA NO EMPREENDEDORISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração – Nível Profissionalizante, na área de Estratégia e Governança Pública e Privada.

Aprovada em 09 de março de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. BRUNO FUNCHAL

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)
Orientador

Prof. Dr. EMERSON WAGNER MAINARDES

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

Prof. Dr. DANILO SOARES MONTE-MOR

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

Enganoso é o coração, mais do que
todas as coisas, e desesperadamente
corrupto; quem o conhecerá?
(Jeremias 17:9)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pelas suas misericórdias que tão bondosamente têm abençoado todos os dias da minha vida.

Ao meu marido Alberico pelo apoio emocional, intelectual e financeiro em todo o tempo e seu amor incondicional.

Aos meus filhos Frederico e Gustavo, por me incentivarem a subir mais um degrau do conhecimento.

Aos meus pais por terem me proporcionado um caminho seguro que me fez chegar até aqui, aos meus irmãos pela convivência essencial a manutenção da família, aos meus sogros pelas orações que me sustentaram diariamente.

Aos amigos que fiz durante o curso que se tornaram tão especiais, capazes de mudar o rumo da minha vida profissional, eu os levarei como presente para toda sempre.

Ao meu orientador Professor Dr. Bruno Funchal pela disponibilidade, conhecimento e contribuições valiosas, sem as quais eu não teria alcançado meu objetivo apoiando esse estudo com um tema tão desafiador.

Aos demais professores que caminharam pacientemente comigo, servindo muitas vezes de inspiração e exemplo, e aos colaboradores da Fucape pela prontidão e carinho com que fui tratada.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da interação entre a corrupção e a burocracia sobre o empreendedorismo. Estudos promovidos por pesquisadores e instituições como o Banco Mundial indicam que a quantidade de procedimentos, custos e duração podem impactar negativamente a abertura de novos negócios e que é necessário ter um controle da corrupção para promover esse ambiente. Foi utilizada a regressão em painel em 115 países, e os resultados obtidos sugerem a existência de um efeito heterogêneo dessa interação em economias com diferentes níveis de burocracia, indicando que quanto maior a burocracia, maior a corrupção e maior o empreendedorismo. Em suma, em economias com altos índices de burocracia a corrupção age como uma “graxa” ou “mão” ao facilitar o empreendedorismo.

Palavras-chave: Corrupção, Burocracia, Empreendedorismo, Abertura de Empresas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of the interaction between corruption and bureaucracy on entrepreneurship. Studies conducted by researchers and institutions such as the World Bank indicate that the number of procedures, costs and duration can negatively impact the opening of new business and that corruption control is needed to promote this environment. Panel regression was used in 115 countries, and the results suggest that there is a heterogeneous effect of this interaction in economies with different levels of bureaucracy, indicating that the greater the bureaucracy, the greater the corruption and the greater the entrepreneurship. In short, in economies with high levels of bureaucracy, corruption acts as a "grease" or "hand" in facilitating entrepreneurship

Keywords: Corruption, Bureaucracy, Entrepreneurship, Business Openings.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO TEÓRICA	13
2.1 O EMPREENDEDORISMO E A BUROCRACIA	13
2.2 O EMPREENDEDORISMO E A CORRUPÇÃO	14
2.3 A BUROCRACIA E A CORRUPÇÃO	15
2.4 OS IMPACTOS DA BUROCRACIA E DA CORRUPÇÃO	16
3 METODOLOGIA, DADOS E VARIÁVEIS.....	21
3.1 METODOLOGIA.....	21
3.2 DADOS E VARIÁVEIS	22
3.2.1 Variável dependente intenção de empreender	22
3.2.2 Variável dependente motivação de empreender	22
3.2.3 Variável Dependente Taxa de Abertura de Novos Negócios	23
3.2.4 Variável independente burocracia	24
3.2.5 Variável Independente Corrupção.....	24
3.2.5.1 O índice da Transparência Internacional.....	25
3.2.5.2 Os indicadores de governança mundial	26
3.2.6 Inversão dos índices de corrupção.....	26
3.2.7 Variável Independente interação entre corrupção e burocracia	27
3.2.8 Variáveis de Controle	28
3.2.9 O Modelo	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	33
4.1 INTENÇÃO DE EMPREENDER E ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS.....	33
4.2 EMPREENDEDORISMO OPORTUNIDADE E NECESSIDADE.....	37
5 CONCLUSÃO	44

REFERÊNCIAS.....	46
------------------	----

APÊNDICE A – DESCRIÇÃO RESUMIDA DAS VARIÁVEIS E FONTE	49
---	----

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da interação entre a corrupção e a burocracia sobre o empreendedorismo. Os resultados obtidos sugerem a existência de um efeito heterogêneo dessa interação em economias com diferentes níveis de burocracia, demonstrando que para países com mais burocracia, um nível maior de corrupção tende a gerar mais empreendedorismo.

O mercado empreendedor tem significado a força motriz da economia moderna (MAZZAROL et al., 1999), entretanto este ambiente pode ser radicalmente desequilibrado durante uma crise alterando o ritmo de criação de novas empresas (KLAPPER; MEUNIER; DINIZ, 2014).

Os indicadores de crescimento de empresas como a TEA¹ e taxa de densidade de novos negócios fornecem indícios de que mesmo diante de barreiras como a crise econômico-financeira de 2007 (GEM², 2016), o mercado empreendedor se apresenta propício à criação de novas empresas.

Governos em geral podem não ter controle sobre os impactos a que uma crise financeira expõe suas economias, entretanto são capazes de controlar seus próprios ambientes econômicos realizando reformas regulatórias (KLAPPER; MEUNIER; DINIZ, 2014) e mitigar ações negativas decorrentes de propina e corrupção (MAURO, 1995; ADES; DI TELLA, 1997; KAUFMANN 1997).

¹ Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA)

² Global Entrepreneurship Monitor (GEM)

Espera-se que ações com o objetivo de reduzir as barreiras que impeçam a expansão do mercado empreendedor (VAN STEL STOREY; THURIK, 2007) sirvam de estímulo na recuperação dos negócios atraindo inclusive investidores privados (BUDAK; RAJH, 2013).

Nesse sentido, examinar o impacto resultante da corrupção e da burocracia — que segundo Guriev (2004) não deve ser analisado de forma independente — pode ser uma alternativa para estimular a aceleração e a retomada do desenvolvimento econômico (ROBISON; SANTORE, 2011) na maioria dos países de livre mercado.

O intuito deste trabalho é analisar o efeito da ação conjunta da burocracia e corrupção no empreendedorismo em países com diferentes níveis de burocracia.

Foram consideradas quatro tipos de empreendedor considerando a intenção de empreender, as empresas caracterizadas como Ltda³, e as abertas com até 3 anos e meio de idade diferenciadas pelo tipo de motivação: oportunidade e necessidade.

Estudos empíricos que analisam o impacto da ação combinada entre os indicadores de burocracia e os de corrupção no empreendedorismo, pelo que se conhece até o momento, ainda não foram estabelecidos.

Em primeiro lugar foi avaliado o efeito da burocracia no empreendedorismo e os resultados indicam que a burocracia impacta negativamente tanto a intenção de empreender quanto o empreendedorismo por necessidade e oportunidade, até as empresas já estabelecidas.

³ Empresas com característica de responsabilidade limitada (Ltda)

Em segundo lugar foi avaliado o efeito da corrupção no empreendedorismo, e os resultados indicam que a corrupção impacta negativamente a intenção de empreender o empreendedorismo motivado pela necessidade, e as empresas já estabelecidas, entretanto não apresentou impacto significativo no empreendedorismo motivado pela oportunidade.

Como observado nos resultados apurados deste estudo, a burocracia afeta negativamente o empreendedorismo, em especial os que têm a intenção de abrir uma empresa, a taxa de abertura de um novo negócio e o empreendedorismo motivado pela oportunidade. Tais resultados estão em linha com a teoria de que, segundo Shleifer e Vishny (1993) e Djankov et al. (2002), processos burocráticos complexos e morosos podem restringir a atividade econômica na iniciativa privada.

Na interação da burocracia com a corrupção, os resultados apontam que o empreendedorismo o motivado pela oportunidade e a taxa de abertura de novos negócios são positivamente afetados em situações nas quais os índices de burocracia e corrupção são altos, resultando em custos mais elevados conforme Donadelli et al. (2014) e Robison e Santore (2011).

O revés do efeito da corrupção como uma “garra” que aumenta os custos das empresas (KAUFMANN; WEI, 1999) atuando como uma “mão” afetando as empresas de forma positiva, conforme destacado por Leff (1964), pode ser verificado nas economias que estão sob a influência do fornecimento de bens e serviços públicos relacionados à existência do rigor burocrático não apenas em regulamentos de normas ambientais — conforme Egger e Winner (2005) — como também em ambientes altamente burocráticos, segundo os resultados encontrados neste estudo.

O revés do efeito da corrupção como uma “garra” que aumenta os custos das empresas (KAUFMANN; WEI, 1999) atuando como uma “mão” afetando as

empresas de forma positiva, conforme destacado por Leff (1964), pode ser verificado nas economias que estão sob a influência do rigor burocrático não apenas em regulamentos de normas ambientais — conforme Egger e Winner (2005) — como também em ambientes altamente burocráticos, segundo os resultados encontrados neste estudo.

O efeito heterogêneo, foco do estudo, é demonstrado por meio da interação entre a corrupção e a burocracia no empreendedorismo, e os resultados encontrados indicam que o impacto da corrupção no empreendedorismo depende do grau de burocracia de uma economia.

Capítulo 2

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O EMPREENDEDORISMO E A BUROCRACIA

O empreendedorismo funciona como um catalisador do crescimento econômico ao criar uma rede que dissemina a inovação (BAUMOL, 1996), entretanto seu mau funcionamento devido à burocracia pesada e desonesta é um entrave ao empreendedorismo e à inovação (MAURO, 1995).

Os formuladores de políticas públicas devem estar atentos à burocracia abusiva, pois sistemas regulatórios complexos — ao invés de incentivar as empresas a se estabelecer — provocam a sua permanência na informalidade (DJANKOV et al., 2002) e produzem barreiras à entrada bem como obstáculos à saída, reduzindo o empreendedorismo (KLAPPER; MEUNIER; DINIZ, 2014).

A quantidade de procedimentos, custos e duração podem impactar negativamente a abertura, operação e formalização das PME's⁴ (WB⁵, 2012). Uma reforma que resulte na simplificação desses processos afeta diretamente a abertura de novos negócios. A Figura 1 demonstra o resultado de uma reforma realizada em alguns países. Observa-se um crescimento no registro de abertura de novas empresas.

⁴ Pequenas e Médias Empresas

⁵ Banco Mundial

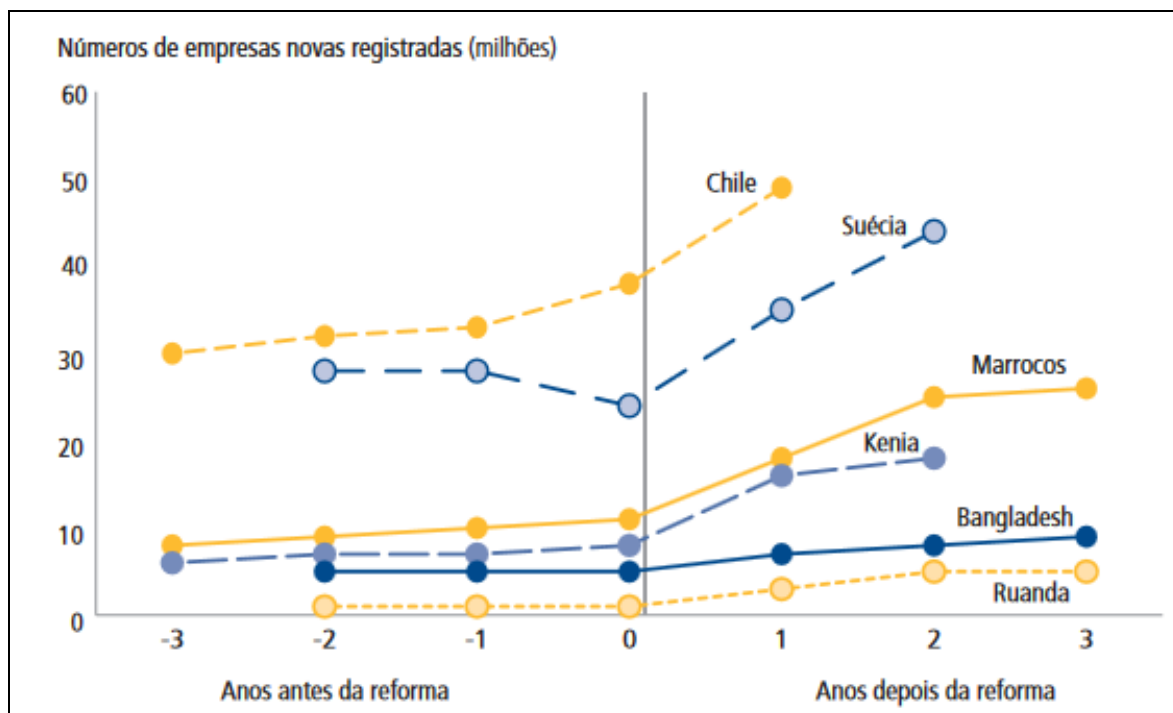


Figura 1: Registro de novas empresas após reforma⁶

Fonte: *World Bank Group Entrepreneurship Snapshots*, 2012.

Nota: Todas as economias executaram reforma facilitando a abertura de empresas (DB)⁷.

2.2 O EMPREENDEDORISMO E A CORRUPÇÃO

Além da burocracia, outro fator que pode afetar o empreendedorismo é a corrupção (LEFF, 1964; MAURO, 1995; KAUFMANN, 1997; KLAPPER; MEUNIER; DINIZ, 2014; COSTA; MAINARDES, 2016). Estudos conduzidos pelo Banco Mundial demonstram que economias com bons índices de classificação na facilidade em fazer negócios contam com medidas de controle de corrupção apropriadas.

A organização denominada de Transparência Internacional avalia aproximadamente 168 países e divulga o Índice de Percepção de Corrupção. A escala de corrupção varia de “0” (mais corrupto) a “100” (menos corrupto). Em 2015,

⁶ Todas as economias executaram reforma facilitando a abertura de empresas (*Doing Business*).

⁷ *Doing Business*.

aproximadamente 68 por cento do total dos países avaliados apresentaram um IPC⁸ abaixo de 50. Dos países avaliados mais da metade fazem parte do G20⁹.

O mapa a seguir apresenta uma escala em cores, onde o amarelo representa menor corrupção, enquanto o vermelho representa maior corrupção.

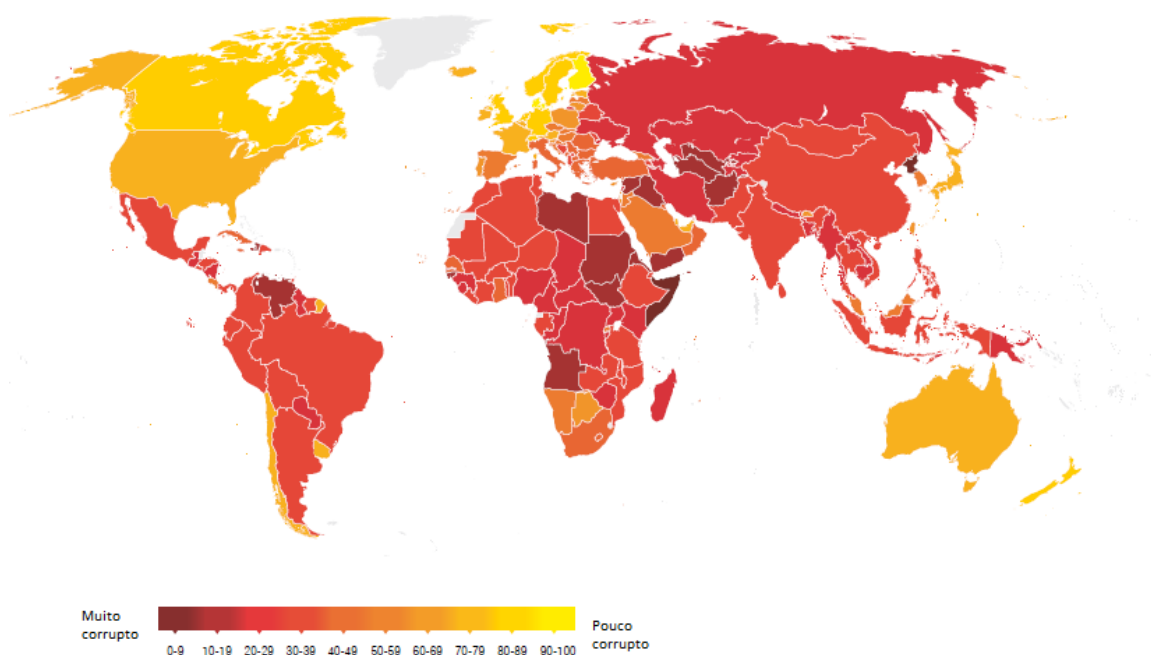


Figura 2: Índice de percepção de corrupção

Fonte: Transparency International (2016)

2.3 A BUROCRACIA E A CORRUPÇÃO

O foco deste estudo se dá no âmbito da corrupção burocrática ou pequena corrupção. A corrupção burocrática, ou pequena corrupção ocorre quando o cidadão

⁸ Índice de Percepção de Corrupção.

⁹ O G-20 é um fórum informal que promove debate aberto e construtivo entre países industrializados e emergentes sobre assuntos-chave relacionados à estabilidade econômica global.

é compelido a subornar burocratas para receber ou acelerar um serviço a que tem direito Jain (2001).

No contexto empresarial, atividades burocráticas — como a regulamentação de entrada muito restritiva necessária a abertura de uma empresa — afetam o ciclo de vida das empresas (ROSE-ACKERMAN, 1996).

Essas atividades burocráticas se transformam em barreira e dificultam a criação de novos negócios (KLAPPER, LAEVEN e RAJAN, 2006), bem como trazem um custo adicional ao empresário (ROBISON; SANTORE, 2011), fazendo com que a pequena corrupção seja praticada e tolerada (JAIN, 2001).

Na abertura de empresas em economias onde há a necessidade de utilização de serviços oferecidos por meio de terceiros e intermediários, este custo onera o empresário e representa a maior parte de seu custo, consolidando a ideia da necessidade de reforma nos procedimentos burocráticos e controle desses processos (KAUFMANN, 1997).

Um exemplo de sucesso nesse tipo de reforma foi observado no Chile em 1997 após a implementação da nova lei de falências que, dentre as diversas ações executadas, substituiu funcionários públicos por privados, diminuindo custo e tempo decorrente dos processos, obtendo por consequência a redução do custo de capital, um fator importante para a economia, conforme Araújo e Funchal (2005).

2.4 OS IMPACTOS DA BUROCRACIA E DA CORRUPÇÃO

Burocracia e corrupção prosseguem lado a lado e, conforme Rose-Ackerman (1996), a propina ocorre como forma de minimizar os custos dos processos burocráticos e é paga para obter benefícios do governo ou evitar custos. Usar a

corrupção como forma de acelerar esses processos é visto geralmente como um benefício (SHLEIFER; VISHNY, 1993).

Historicamente, na visão de pesquisadores como Shleifer e Vishny (1993), Rose-Ackerman (1996) e Donadelli, Fasan e Magnanelli (2014), a corrupção impulsiona o empreendedorismo de forma negativa. As evidências sugerem que países com maior nível de regulação de entrada de *start-ups*¹⁰ não oferecem benefícios sociais visíveis, e que os principais beneficiários são os burocratas e políticos (DJANKOV et al., 2002).

Cheryl e Kaufmann (1998) relatam que a corrupção não funciona como uma “graxa” ou “mão”, mas torna-se o combustível para regulamentos excessivos e discricionários, alimentando-se de si mesma dado que as empresas gastam uma parte significativa do tempo de gestão com burocratas e funcionários públicos que negociam licenças, e impostos, ocasionando um aumento de custos decorrente do suborno.

Segundo Mauro (1995), existe uma associação negativa significativa entre corrupção e investimento, e a ineficiência institucional decorrente da burocracia causa baixo crescimento, demonstrando o efeito negativo da corrupção e da burocracia no crescimento econômico, tanto em termos estatístico quanto econômico.

Contrapondo esses pesquisadores, Leff (1964) argumenta que em economias monopolistas a corrupção aumenta a competitividade e se mostra como um elemento adicional na promoção da concorrência, surgindo com uma visão

¹⁰ Empresas iniciantes.

antagônica de que a corrupção pode ser salutar e não necessariamente apresenta um viés negativo.

A corrupção contribui positivamente para o ciclo de desenvolvimento econômico e pode acelerar a geração de riqueza, antecipando o tempo de início da operação, ampliar a oferta de emprego e aumentar o recolhimento de tributos acirrando a concorrência (LEFF, 1964; FREDRIKSSON; LIST; MILLIMET, 2003).

A corrupção é expressa como uma “garra” que aumenta os custos das empresas, reduzindo os investimentos no exterior (KAUFMANN; WEI, 1999). Em setores específicos da economia, ela interfere nos fluxos de IDE¹¹ de forma positiva (FREDRIKSSON; LIST; MILLIMET, 2003) e pode ser um estímulo em economias que estão sob a influência do fornecimento de bens e serviços públicos relacionados à existência de rigor dos regulamentos de normas ambientais (EGGER; WINNER, 2005).

Pesquisadores como Baumol (1996) — que trata sobre o dinheiro originado de políticas tais como: indenizações, impostos e taxas —, Mauro (1995) e Kaufmann (1997) ao descrever sobre os motivos pelos quais os empresários enxergam as barreiras advindas da falta de financiamento, TIC¹² ou infraestrutura — identificam atos de corrupção e veem isso como meio de superar tais barreiras a fim de não atrapalhar os negócios.

O fato é que a corrupção tem feito fronteira e vem adentrando os mais variados ambientes, independentemente de sua natureza. Ao se observarem as notícias apresentadas pelas mídias ao redor do mundo, percebe-se que não é

¹¹ Investimento Direto Estrangeiro (IDE).

¹² Tecnologias da informação e comunicação.

prerrogativa de um país, governo ou instituição estampar as capas das manchetes com notícias sobre corrupção.

Exemplos emblemáticos e recentes ocorreram no âmbito da arena esportiva. A emissora BBC¹³ revelou no início deste ano atos de corrupção praticados em torneios mundiais de tênis — na ocasião, os resultados das partidas estariam sendo manipulados há mais de uma década, e os eventos estariam beneficiando desde apostadores até jogadores.

Em meados de 2015, a Transparência Internacional, organização que atua no âmbito civil no combate à corrupção no contexto mundial, publicou uma lista contendo uma série de medidas que a FIFA¹⁴, deveria adotar para estancar a corrupção na entidade. Entretanto a denúncia que envolveu a mesma federação engloba um esquema incluindo fraude, subornos e lavagem de dinheiro.

Em 2016 o jornal *Usa Today* publicou uma matéria sobre a corrupção na esfera política, na qual a corte judicial austríaca anulou o segundo turno da eleição presidencial em agosto deste ano. Embora a Áustria seja um país com baixos índices de corrupção, observa-se que nos últimos 12 anos foram apresentados índices médio de corrupção fornecidos pela TI¹⁵ e índice de governança fornecido pelo WGI¹⁶ em torno de 78,4 e 92,7 respectivamente. A pontuação máxima é 100 em ambos os índices, ou seja, quanto maior o índice, melhor a situação, ou menor a corrupção, disseminando a ideia de que a corrupção é um mal que permeia sociedades e organizações indiscriminadamente.

¹³ *British Broadcasting Corporation* (BBC).

¹⁴ Federação Internacional de Futebol (FIFA).

¹⁵ Transparência Internacional (TI).

¹⁶ *Worldwide Governance Indicators* (WGI).

No Brasil, esse assunto está sendo amplamente discutido desde que veio à tona o escândalo da maior empresa estatal da nação, deflagrado por uma operação de combate à corrupção denominada de “Lava Jato”, iniciada em março de 2014 e conduzida pelo Ministério da Justiça, o impacto da corrupção resultou numa perda econômica incomparável, revelando um prejuízo estimado até agora em torno de R\$ 34,83 bilhões, valor considerado o maior de sua história, segundo noticiou o site do Jornal Valor Econômico (CARRANÇA et al., 2015).

Diante do cenário evidenciado e com o objetivo de continuar o debate sobre o efeito da corrupção e da burocracia disseminada no ambiente empreendedor, este trabalho traz o resultado que demonstra a heterogeneidade dessa ação conjunta.

Esses resultados podem auxiliar na direção de formulação de políticas assertivas e vantajosas, oferecendo uma visão mais abrangente sobre a necessidade das reformas regulatórias e os impactos para empreendedor.

Capítulo 3

3 METODOLOGIA, DADOS E VARIÁVEIS

3.1 METODOLOGIA

Com o objetivo de avaliar o efeito heterogêneo da interação entre a corrupção e a burocracia no empreendedorismo, foram realizadas regressões em painel com efeitos fixos para o período de 2004 a 2015. Para aumentar o poder do teste, foi aplicado ao modelo o método *stepwise*, mantendo as variáveis significativas a 5%, excluindo do resultado as variáveis que não respeitam essa condição.

A análise das regressões foi dividida em duas partes. A primeira analisou os dados considerando a intenção de empreender com os dados do GEM, e a densidade de novas empresas com os dados do Banco Mundial. Conforme Klapper, Amit e Guillén (2010), a intenção de empreender acompanha a taxa de abertura de novos negócios. Esses pesquisadores afirmam que em ambientes onde existe crescimento do empreendedorismo refletido na taxa de abertura de novos negócios, o otimismo impulsiona a intenção de empreender.

Na segunda parte foram considerados os dados do empreendedorismo dividido pela motivação, empreender por necessidade e por oportunidade. Segundo Reynolds et al. (2002), os resultados decorrentes da motivação são diferentes, pois variam entre atender às necessidades físicas ou promover a autorrealização.

3.2 DADOS E VARIÁVEIS

Foram utilizados dados em painel, num estudo *cross-country*, contidos em uma amostra que variou de 85 a 115 economias no período de 2004 a 2015. O período analisado é devido à disponibilidade de dados do projeto *Doing Business*, iniciado em 2003. A descrição de cada variável utilizada na regressão está a seguir:

3.2.1 Variável dependente intenção de empreender

Para avaliar o propósito na intenção de empreender os dados do GEM correspondem à porcentagem de pessoas com potencial empresarial que pretendem iniciar o negócio nos próximos três anos, com idade entre 18 e 64 anos (excluindo as pessoas que estão envolvidas em alguma fase da atividade empresarial). Essa variável foi denominada de “Int_nb”.

3.2.2 Variável dependente motivação de empreender

Ao entender que os impactos na atividade empreendedora podem ser diferentes, o GEM (2004) diferencia a atividade empreendedora TEA¹⁷ sob o ângulo da motivação dividido entre empreendedorismo impulsionado pela necessidade e pela oportunidade.

Os empreendedores motivados pela necessidade são os indivíduos não dominados pela demanda que escolheram esse caminho por falta de opção, medidos pelo percentual dos envolvidos na TEA, com idade entre 18 e 64 anos. Essa variável é denominada de “nec_nb”.

¹⁷ Atividade Total de Empreendedorismo Inicial

Os empreendedores motivados pela oportunidade representam aproximadamente 69% dos empreendedores observados pelo GEM (2016) e são os indivíduos que procuram aumentar sua independência e liberdade econômica ou ampliar seus rendimentos financeiros, medidos pelo percentual dos envolvidos na TEA. Essa variável é denominada de “opo_nb”.

3.2.3 Variável Dependente Taxa de Abertura de Novos Negócios

Para compor os dados referentes à abertura de novos negócios, fez-se uma junção entre os dados originados do *Doing Business* e os do Banco Mundial, coletados pela Fundação Kauffman¹⁸. Nesse processo de junção, compararam-se os dados originados de cada uma das bases, resultando em três situações distintas a saber: (i) dados idênticos nas duas bases, (ii) dados presentes em apenas uma das duas bases — em que o dado foi incluído com a informação existente — e finalmente (iii) dados presentes nas duas bases, mas diferentes entre si. Neste último caso fez-se uma média aritmética simples para chegar ao resultado final a ser utilizado. Essas empresas são caracterizadas como Ltda, ou seja, o número de empresas recém-registradas independentemente do tamanho, que possuem entre 5 e 50 empregados após um mês do início da sua operação a cada 1.000 pessoas com idade entre 15 e 64 anos por ano. Essa variável é denominada de “tx_nb”.

¹⁸ A Fundação Kauffman – organização que apoiam o empreendedorismo no mundo. Disponível em: <<http://www.kauffman.org/>>

3.2.4 Variável independente burocracia

Para avaliar a burocracia foram utilizados os indicadores de abertura de empresas fornecidos pelo projeto *Doing Business*. Esse indicador denominado de abertura é composto por vários índices apurados de junho a junho, para uma pequena e/ou média empresa definida como uma sociedade de responsabilidade limitada de propriedade nacional que tem entre 5 e 50 empregados, um mês após o início de sua operação formal e representam (i) quantidade de procedimentos (proced), (ii) tempo em dias (tdias) e (iii) custo do registro de empresas, expresso em percentagem de PIB capta.

Segundo o *Doing Business* (2004), são incluídos apenas procedimentos exigidos para todos os negócios. Procedimentos tais como água, serviços com a finalidade do descarte de resíduos e conexão à eletricidade foram excluídos como parâmetros indicadores na abertura de empresas.

Validando os efeitos sugeridos por Klapper, Laeven e Rajan (2006), espera-se que na regressão quanto menor o número de procedimentos necessários e menor o tempo em dias para abrir uma empresa maior será o número de firmas registradas. Quanto ao custo, espera-se um coeficiente negativo e uma relação estatisticamente significativa entre o custo de começar um negócio (em percentagem do PIB) e a densidade da taxa de abertura de novos negócios.

3.2.5 Variável Independente Corrupção

Para avaliar a corrupção, foram utilizados dois indicadores internacionais no período de 2004 a 2015: (i) os índices fornecidos pela Transparência Internacional

denominado de **cpt_ti**, e (ii) os indicadores de governança mundial, fornecidos pelo *Worldwide Governance Indicators*, denominado de **cpi_gov**.

3.2.5.1 O Índice da Transparência Internacional

O índice **cpi_ti** indica o nível de percepção da corrupção mundialmente no âmbito público. Até 2012, o índice **cpi_ti** variava numa escala de “0” a “10”, sendo “0” altamente corrupto e “10” muito íntegro. A partir de 2012, a metodologia foi alterada, e o índice passou a ser de “0” a “100”, e a fim de utilizar e manter a padronização, os valores das tabelas entre 2004 e 2012 foram multiplicados por 10.

Apesar das críticas a respeito do índice obtido da TI suscitando potencial inconsistência nas classificações de estudo *cross-country* (FOSTER; HOROWITZ; MÉNDEZ, 2012), foi utilizado o mesmo procedimento descrito por Wei (2000), ao relacionar o índice da TI com o índice *Business International* (BI). Isso resultou em uma alta correlação da ordem de 0.89, e da mesma forma no presente estudo ao realizar a correlação entre o **cpi_ti** e **cpi_gov** (Tabela 1), foi encontrado o valor de 0.9094, ou 90.94% de correlação indicando alta correlação, justificando a escolha.

TABELA 1: MATRIZ DE CORRELAÇÃO DOS ÍNDICES DE CORRUPÇÃO (BASEADO EM 2019 OBSERVAÇÕES)

	CPI_TI	CPI_GOV
corrupção (cpi_ti)		
corrupção (cpi_gov)	0.9094	

Fonte: Organizado pela autora com base no resultado das regressões

3.2.5.2 Os indicadores de governança mundial

O índice denominado de **cpi_gov** compila os indicadores de governança agregados e individuais em seis dimensões de governança. A dimensão utilizada neste estudo foi o controle da corrupção. O índice reflete a percepção da proporção em que o poder público é desviado para obtenção de ganhos privados. Esse índice é em percentil e indica a posição entre todos os países, a qual varia de “0” — a mais baixa, representando menor controle e indicando maior corrupção —, a “100” — a mais alta, representando maior controle e indicando menor corrupção.

3.2.6 Inversão dos índices de corrupção

Para efeito didático e a fim de facilitar a visualização, os índices referente à corrupção **cpi_ti** e **cpi_gov** foram invertidos, e na inversão tiraram-se 100 dos índices. Os mais próximos de “100” representam países mais corruptos, ou com maior controle, e os mais próximos de “0”, países menos corruptos ou com menor controle.

A Tabela 2 apresenta de forma didática este procedimento de inversão.

TABELA 2: ÍNDICE DE CORRUPÇÃO

Índice de Corrupção			Índice de Corrupção Invertido		
	CPI_GOV	CPI_TI		CPI_GOVINV	CPI_TIINV
Maior corrupção	0	0	Maior corrupção	100	100
Menor corrupção	100	100	Menor corrupção	0	0

Fonte: Organizado pela autora com base nos índices fornecidos pela Transparência Internacional (**cpi_ti**) e Indicadores de Governança Mundial (**cpi_gov**).

Espera-se que ambos os índices sejam estatisticamente significativos inversamente proporcionais à taxa de abertura de novos negócios, e maior corrupção significa menor empreendedorismo refletido desde a intenção até as empresas com até três anos de mercado, validando estudos que demonstram que a corrupção atrapalha o empreendedorismo (ADES; DI TELLA, 1997; JAIN, 2001; KLAPPER; LAEVEN; RAJAN, 2004; COST; MAINARDES, 2016).

3.2.7 Variável Independente interação entre corrupção e burocracia

A interação entre a burocracia e a corrupção é representada pelas seguintes variáveis: (i) índice de corrupção da Transparência Internacional: tem-se `cpi_proced` e indica a interação entre corrupção e procedimentos; `cpi_tdias` indica a interação entre corrupção e o tempo em dias; e `cpi_custopc` indica corrupção e o custo de abertura de uma nova empresa, (ii) índices governança de controle de corrupção: tem-se `cpi_govproced` e indica a interação entre corrupção e procedimentos; `cpi_govtdias` indica a interação entre corrupção e o tempo em dias; e `cpi_govcustopc` indica a corrupção e o custo de abertura de uma nova empresa.

Espera-se que na interação entre os indicadores de corrupção e as variáveis que representam a burocracia os resultados sejam estatisticamente significativos, e o coeficiente tenha a mesma direção das variáveis as quais representam o empreendedorismo, demonstrando que em economias altamente burocratizadas a corrupção facilita a entrada de empresas (DREHER; GASSEBNER, 2013) e é positivo para o ciclo de desenvolvimento econômico (LEFF, 1964).

3.2.8 Variáveis de Controle

Os dados das variáveis de controle originam-se a partir de fontes internacionais reconhecidas oficialmente que variam ao longo do tempo, conforme descrição a seguir.

- a) PIB¹⁹ em ppp²⁰ – índice WDI²¹ que mede o PIB de uma economia convertido em dólares internacionais usando taxas de paridade do poder de compra. Um dólar internacional tem o mesmo poder de compra em relação ao PIB como o dólar americano tem nos Estados Unidos. Para facilitar a visualização no modelo, o PIB per capita foi dividido por 1.000.000 e convertido para logaritmo devido a sua distribuição não linear (MAURO, 1995; DREHER; GASSEBNER, 2013).
- b) Popula - índice composto por informações que fornece a população total da economia, baseado na definição de população com origem em várias organizações como UNFPA²², Eurostat²³, SCP²⁴, *U.S. Census Bureau*²⁵ (conta todos os residentes independentemente do estado legal ou cidadania exceto refugiados não assentados de forma permanente no país de asilo, considerados parte da população do país de origem). Pelo mesmo motivo do PIB, essa variável foi dividida por 1.000.000 e transformada em logaritmo. Espera-se que esse índice na regressão seja

¹⁹ PIB – Produto Interno Bruto.

²⁰ Paridade de Poder de Compra.

²¹ *World Development Indicators* (indicador de desenvolvimento mundial - Banco Mundial).

²² Fundo das Nações Unidas para Atividades de População.

²³ Gabinete de Estatísticas da União Europeia.

²⁴ Secretaria da Comunidade do Pacífico.

²⁵ *U.S. Census Bureau*.

significativo e seu sentido pode variar. Consoante Levine e Renelt (1992), o crescimento da população está negativamente associado com o crescimento do PIB per capita. Já Mauro (1995), explica que um crescimento populacional aumenta a demanda por serviços e pode trazer impacto positivo aos novos negócios;

- c) Desemprego - índice fornecido pela OIT²⁶ - refere-se o percentual da força de trabalho total que está sem trabalho. Espera-se um resultado significativo e seu coeficiente pode ser negativo ou positivo. Coeficiente negativo representa abertura de negócio por necessidade, segundo Blanchflower (2000) os cidadãos na condição de desempregados abrem seu próprio negócio como alternativa à geração de renda. E no caso do coeficiente positivo, representa a necessidade dos empresários que por segurança optam por não abrir um negócio próprio mantendo-se como um empregado remunerado (IYIGUN e OWEN,1988).
- d) Crédito - índice fornecido pelo FMI²⁷ - refere-se ao crédito interno disponibilizado pelo setor financeiro incluindo o crédito concedido para os diversos setores da economia. Inclui autoridades monetárias, bancos de depósito, empresas de leasing, agiotas, companhias de seguros, fundos de pensão e empresas de câmbio. Espera-se intuitivamente que seja significativa e positiva, indicando que quanto maior o crédito, maior o empreendedorismo. As variáveis inflação e melhoria sanitária foram incluídas porque englobam principalmente os aspectos macroeconômicos

²⁶ Organização Internacional do Trabalho.

²⁷ Fundo Monetário Internacional.

(EGGER; WINNER, 2005). No caso da melhoria sanitária, o tamanho da burocracia pode indicar o peso do governo na economia por meio de contratações de serviços que tragam benefício à sociedade (FREDRIKSSON; LIST; MILLIMET, 2003);

- e) Inflação - índice WDI - é medida pelo índice de preços ao consumidor e reflete a variação percentual anual no custo médio de aquisição ao consumidor de uma cesta de bens e serviços que possam ser corrigidos ou alterados em intervalos específicos como o anual. Essa variável de controle reflete a política monetária de uma economia (OVASKA; RUSSELL, 2005);
- f) Melhoria Sanitária – índice fornecido pela OMS²⁸ e UNICEF²⁹ - refere-se ao percentual da população com melhorias nas instalações sanitárias tais como sistema canalizado de esgoto, fossa séptica, latrina com laje, e banheiro químico. Espera-se que esteja correlacionada positivamente com o crescimento do empreendedorismo, representando desenvolvimento econômico (LEVINE; RENELT, 1992).

3.2.9 O Modelo

De uma forma geral, o modelo proposto pretende examinar como o empreendedorismo é impactado pela relação entre a burocracia e a corrupção. Essa relação foi estimada pela equação a seguir:

²⁸ Organização Mundial da Saúde

²⁹ Fundo das Nações Unidas para a Infância

$$Empreend_{it} = \alpha_{it} + \beta_1 burocracia_{it} + \beta_2 corrupcao_{it} + \beta_3 burocracia \times corrupcao_{it} + \Theta \vec{X}_{it} + \varepsilon_{it}$$

Onde:

- $Empreend_{it}$ é a variável dependente representada na primeira análise por intenção de empreender (int_nb) ou taxa de abertura de novos negócios (tx_nb), e na segunda análise, por empreendedorismo motivado pela necessidade (nec_nb) ou empreendedorismo motivado pela oportunidade (opo_nb).
- i = representa o país
- t = representa o tempo em anos no período de 2004 a 2015.
- $burocracia_{it}$ = é a variável independente de burocracia (número de procedimentos, tempo em dias e custo).
- $corrupcao_{it}$ = é a variável independente de corrupção, assumindo o valor de cpi_ti no modelo I e cpi_gov no modelo II.
- $burocracia \times corrupcao_{it}$ = é a variável independente que representa a interação entre a corrupção e a burocracia.
- $\vec{X}_{it}$ = representa as variáveis de controle.

- β_3 = é o coeficiente de interesse, e espera-se que ele seja positivo, isto é, quanto maior a burocracia, mais corrupção tem efeito positivo sobre a variável dependente.
- Para facilitar o entendimento, encontra-se no apêndice “A” a descrição resumida das variáveis que fazem parte do modelo proposto.

Capítulo 4

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE

Os resultados das regressões após a aplicação do método *stepwise* serão apresentados em duas partes: na primeira serão discutidos os resultados contidos na tabela 3 referentes ao impacto da burocracia e corrupção bem como a interação entre eles quanto à intenção de empreender (*int_nb*) e à abertura de novos negócios (*tx_nb*). Na seção seguinte, nos resultados contidos na tabela 4 foram avaliados os mesmos impactos com o foco na motivação de empreender dividido entre necessidade e oportunidade.

O modelo 1 utilizou o índice de corrupção denominado de *cpi_ti* com dados da Transparência Internacional, e o modelo 2 utilizou o indicador de controle de governança da corrupção denominado *cpi_gov* com dados do WGI.

4.1.1 INTENÇÃO DE EMPREENDER E ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS

Os resultados da Tabela 3 indicam que na média o impacto referente ao início do processo até a abertura da empresa. O início é caracterizado pela intenção de empreender. Essa variável dependente é denominada de “*int_nb*”, e os dados foram extraídos dos indicadores do GEM. A abertura é caracterizada pelas empresas recém-registradas, com 5 a 50 empregados após um mês do início da operação a cada 1.000 pessoas entre 15 e 64 anos. Os dados foram extraídos dos indicadores do Banco Mundial, e essa variável dependente é denominada “*tx_nb*”.

TABELA 3: INTENÇÃO DE EMPREENDER E TAXA DE ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS
REGRESSÃO EM PAINEL APÓS STEPWISE

	Modelo 1 cpi_ti		Modelo 2 cpi_gov	
	Intenção	Taxa de novos negócios	Intenção	Taxa de novos negócios
Burocracia				
Procedimento		-0.37949* (0.000)		-0.19091* (0.000)
Tempo em dias	-0.18191* (0.005)		-0.11597* (0.001)	
Custo		0.01438** (0.057)		
Corrupção				
Corrupção	-0.08986* (0.009)	-0.02857** (0.031)		-0.02933* (0.004)
Interação corrupção * burocracia				
Corrupção * procedimentos		0.00621* (0.000)		0.00358* (0.000)
Corrupção * tempo em dias	0.00242** (0.023)		0.00172** (0.023)	
Corrupção * custo		-0.00019** (0.055)		
Controle				
Crédito		0.02573* (0.000)		0.02444* (0.000)
Desemprego		-0.07816** (0.024)		-0.07914** (0.014)
Melhoria Sanitária				
Inflação		0.01139** (0.037)		0.01142** (0.038)
População		-3.36447* (0.007)		-3.23685* (0.005)
PIB (ppp)		1.66774* (0.000)		1.40839* (0.001)
Constante	25.08* (0.000)	-7.41** (0.049)	20.82* (0.000)	-4.92 (0.126)
R ²	0.0249	0.1549	0.0218	0.1501
Número de Observações	601	996	614	1030

Fonte: Organizado pela autora com base no resultado das regressões.

Nota: Todas as regressões incluem efeitos fixos.

Índices invertidos cpi_ti e cpi_gov. ("0" menor corrupção e "100" maior corrupção)

Significativo no nível de 1%* ($P\text{-value}<0.01$) e significativo no nível de 5% ** ($P\text{-value}<0.05$)

Os dados ausentes foram excluídos após *stepwise*.

Quanto à burocracia, as variáveis como número de procedimentos e tempo em dias para abertura apresentaram impacto negativo e altamente significativo a 1% de forma robusta os dois modelos, afetando tanto a intenção de empreender (int_nb). Quanto as empresas já estabelecidas (tx_nb), o custo demonstrou resultado contraintuitivo, afetando positivamente a 5% o empreendedorismo representado pela taxa de abertura de novos negócios (tx_nb) no modelo 2, sugerindo que custos mais onerosos provavelmente representam um obstáculo e isso dificulta a entrada das pequenas empresas em mercados já estabelecidos (DJANKOV et al., 2002; KLAPPER; LAEVEN; RAJAN, 2006).

O número de procedimentos impactou negativamente a taxa de abertura de novos negócios, significando que na média com o aumento do número de procedimentos em 1 existe um decréscimo de 0.19 a 0.38 ponto, na taxa de abertura de novas empresas (tx_nb).

O aumento em 1 dia no tempo de abertura representa na média um decréscimo aproximado de 0.12 a 0.18 ponto quanto à intenção de empreender, uma reação que impacta esse ambiente, refletindo-se negativamente. Além do custo, o tempo favorece as *incumbents*³⁰ e reduz a concorrência (KLAPPER; LAEVEN; RAJAN, 2006), atrapalhando o empreendedorismo (JAIN, 2001; KAUFMANN; WEI, 1999; LEFF, 1964; MAURO, 1995).

A corrupção afetou negativamente tanto a intenção de empreender quanto a taxa de abertura de novos negócios, na qual ocorreu o maior impacto. Esse resultado indica que na média o acréscimo de 1 ponto no índice de corrupção diminui em quase 0.03 ponto a taxa de novos negócios (tx_nb) e reduz em quase

³⁰ Empresas mais antigas e que detém o mercado

0.089 a intenção de empreender, reforçando a ideia de quanto maior é a corrupção menor o número de empresas abertas, conforme os autores Kaufmann (1997), Mauro (1995), Jain (2001), Rose-Ackerman (1996) e Ades e Di Tella (1997), haviam expressado em estudos anteriores.

A mudança de perspectiva de que a corrupção ou a burocracia representam impacto positivo ao empreendedorismo é demonstrada a partir da interação entre a corrupção e as variáveis de burocracia, revelando a ação heterogênea após interação dessas variáveis independentes foco do estudo. Nota-se que na média a interação apresentou coeficiente positivo estatisticamente significativo em quase todos os indicadores de empreendedorismo em ambos os modelos.

O empreendedorismo motivado pela intenção foi afetado positivamente pela interação entre a corrupção e o tempo, significando que na média, ao aumentar em 1 dia o tempo de abertura, resulta no crescimento da intenção de empreender em torno de 0.002 ponto, indicando neste caso que o tempo pode ser um fator decisivo. Segundo Kaufmann e Wei (1999), existe uma relação significativa entre o nível de tempo necessário para iniciar um negócio e o registro de uma nova empresa.

A taxa de novos negócios foi a única afetada pela interação entre corrupção e número de procedimentos e a corrupção e o custo. Quanto ao número de procedimentos, o resultado indica que na média o acréscimo em 1 unidade decorrente da interação representa o aumento de 0.00358 a 0.00621 ponto da taxa de abertura de novos negócios (tx_nb). Isso justifica a tolerância com relação à corrupção quando a burocracia é excessiva, demonstrando o efeito de alavanca ou “mão” afetando o empreendedorismo de forma positiva (LEFF, 1964; KAUFMANN; WEI, 1999; KLAPPER; MEUNIER; DINIZ, 2014).

A taxa de novos negócios foi afetada negativamente na interação entre a corrupção e o custo de abertura, e esse resultado significa que na média, com o aumento de 1 ponto decorrente da interação, a taxa de abertura de novas empresas é reduzida em 0.00019 ponto aproximadamente, sugerindo que a corrupção chega a um nível tão alto que inviabiliza a abertura de novos negócios, o que afeta o empreendedorismo de forma negativa (ADES; DI TELLA, 1997).

Os resultados encontrados decorrentes da interação convergem com os apresentados por Dreher e Gassebner (2013), ao demonstrarem que um número maior de procedimentos necessários e exigências maiores de um capital mínimo para abertura de uma empresa trazem prejuízos ao empreendedorismo, sugerindo que a corrupção reduz o impacto negativo da regulamentação sobre a entrada de empresas com um efeito lubrificante ao facilitar a entrada de firmas em economias altamente burocratizadas.

As variáveis de controle só apareceram de forma significativa na taxa de abertura de novos negócios, sem apresentar significância na intenção de empreender, cujos resultados demonstraram significância quanto ao crédito, desemprego, inflação, população e PIB de forma convergente em ambos os modelos. A única variável que não apareceu de forma significativa em nenhum dos modelos após o *stepwise* nas regressões analisadas acima foi melhoria sanitária.

4.1.2 Empreendedorismo Oportunidade e Necessidade

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados exibidos na tabela 4. Esses resultados demonstram o impacto da corrupção e a burocracia sobre as empresas abertas com até três anos e meio de idade, divididas pelo tipo de motivação.

TABELA 4: EMPREENDEDORISMO MOTIVADO POR OPORTUNIDADE E NECESSIDADE
REGRESSÃO EM PAINEL APÓS STEPWISE

Modelo 1 cpi_ti			Modelo 2 cpi_gov	
	Oportunidade	Necessidade	Oportunidade	Necessidade
Burocracia				
Procedimento	-3.604047* (0.004)			
Tempo em dias		0.1476773* (0.001)	-0.2755854** (0.020)	0.1538246* (0.001)
Custo				
Corrupção				
Corrupção		-0.2877992* (0.004)		
Interação corrupção * burocracia				
Corrupção * procedimentos	0.0637881* (0.001)			
Corrupção * tempo em dias			0.0048881** (0.027)	
Corrupção * custo				
Controle				
Crédito	0.2803305* (0.000)		0.2688311* (0.000)	
Desemprego	-0.8876181** (0.015)	1.159222* (0.000)	-0.8309187** (0.017)	1.074146* (0.000)
Inflação	0.4329611* (0.097)		0.4906315** (0.062)	
Melhoria Sanitária	-5.010808* (0.000)		-5.538631* (0.000)	
População				-37.3121** (0.083)
PIB (ppp)	25.90874* (0.002)	14.13778* (0.000)	21.1377* (0.012)	22.70427* (0.000)
Constante	144.92** (0.122)	-154.25* (0.001)	253.55* (0.005)	-170.15* (0.000)
R ²	0.1802	0.0881	0.1679	0.0800
Número de Observações	478	516	487	521

Fonte: Organizado pela autora com base no resultado das regressões.

Nota: Todas as regressões incluem efeitos fixos.

Índices invertidos cpi_ti e cpi_gov. ("0" menor corrupção e "100" maior corrupção)

Significativo no nível de 1%* ($P\text{-value}<0.01$) e significativo no nível de 5% ** ($P\text{-value}<0.05$)

Os dados ausentes foram excluídos após *stepwise*.

A motivação para empreender caracterizada pela oportunidade é representada pela variável dependente (opo_nb),

A motivação caracterizada pela necessidade é representada pela variável dependente (nec_nb).

Dentre os indicadores de burocracia, o custo foi o único após o *stepwise* que não apresentou impacto sobre nenhum tipo de motivação de empreendedorismo. Diante do resultado não é possível verificar o efeito do custo no empreendedorismo motivado por necessidade ou por oportunidade.

O número de procedimentos para abrir uma empresa afetou de forma negativa a 1% unicamente o empreendedorismo por oportunidade (opo_nb) no modelo 1, significando que na média o aumento de 1 procedimento reduz em até 3.6 pontos a abertura de empresas motivadas pela oportunidade. De acordo com o GEM (2004), esse tipo de empreendedorismo representa a maioria dos empreendedores, cerca de 67%, este resultado sugere que as nações reavaliem seus processos burocráticos reforçando a necessidade de reforma a fim de criar condições adequadas como meio de facilitar a abertura de novas empresas (KAUFMANN; WEI, 1999; JAIN, 2001; KLAPPER; LAEVEN; RAJAN, 2006).

O tempo em dias apresentou um resultado heterogêneo, sendo positivo e significativo de forma robusta a 1% no empreendedorismo por necessidade (nec_nb) em ambos os modelos, negativo e significativo a 5% no empreendedorismo por oportunidade (opo_nb) apenas no modelo 2.

Esse resultado significa que na média o aumento em 1 dia no tempo para abrir uma empresa representa uma redução de até 0.28 ponto o número de empresas motivadas a empreender pela oportunidade. Segundo Rose-Ackerman (1996), é necessário buscar eficiência na redução dos prazos de processos burocráticos para abertura de novos negócios, e quanto menor o número de dias para abrir uma empresa, maior a taxa de abertura de novos negócios (KLAPPER; LAEVEN; RAJAN, 2004).

O aumento em 1 dia no tempo para abrir uma empresa representa na média o aumento de 0.15 ponto do empreendedorismo por necessidade. Este último resultado é contraintuitivo e semelhante ao achado dos pesquisadores Van Stel, Storey e Thurik (2007), sugerindo que empreendedores motivados por necessidade não deixam de abrir as suas empresas, e superam ou evitam esse tipo de encargo burocrático operando na informalidade, especialmente em países onde a regulamentação empresarial é onerosa (KLAPPER; LAEVEN; RAJAN, 2006).

A corrupção tem impacto negativo significativo a 1% no empreendedorismo por necessidade (*nec_nb*) no modelo 1 apenas. Esse resultado significa que na média o acréscimo de 1 ponto no índice de corrupção reduz em 0.28 ponto o crescimento das empresas empreendedoras motivadas pela necessidade, esse é o tipo de empreendedor que não tem outra opção de renda (BLANCHFLOWER, 2000) sugerindo que este empreendedor não terá condições financeiras para arcar com o custo da corrupção.

O foco do estudo é representado pela interação entre a corrupção e a burocracia no empreendedorismo. O custo não apresentou resultado significativo após o *stepwise* em qualquer tipo de empreendedorismo dividido pela motivação, por isso não foi possível verificar seu impacto.

Destaca-se o impacto positivo e significativo da interação corrupção com as variáveis de burocracia no empreendedorismo motivado pela oportunidade (*opo_nb*), significando que na média o aumento em 1 ponto decorrente da interação aumenta em aproximadamente de 0.0049 a 0.064 ponto o número de empresas abertas motivadas pela oportunidade. Esse resultado positivo demonstra o efeito heterogêneo indicando que barreiras regulatórias não afetam negativamente a

entrada em nações corruptas, ao contrário das menos corruptas (DREHER; GASSEBNER, 2013).

Não houve significância na interação entre corrupção e burocracia no empreendedorismo motivado pela necessidade (nec_nb); sendo assim, não foi possível avaliar o efeito nessa variável.

Ao contrário dos resultados da Tabela 3, as variáveis de controle da Tabela 4 foram mais representativas, em especial quanto à motivação de empreender de forma significativa e congruente em ambos os modelos.

Destacou-se impacto positivo e significativo a 1% do PIB no empreendedorismo motivado por oportunidade e necessidade em ambos os modelos; impacto positivo do crédito e inflação no empreendedorismo por oportunidade em ambos os modelos; impacto negativo da melhoria sanitária no empreendedorismo por oportunidade.

Quanto o desemprego, o impacto foi heterogêneo; negativo no empreendedorismo por oportunidade em ambos os modelos, e positivo no empreendedorismo por necessidade também nos dois modelos. Quanto a população houve impacto negativo ocorrendo apenas no modelo 2.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O quadro resume os resultados empíricos encontrados.

Modelo 1 (cpi_ti)					Modelo 2 (cpi_gov)			
	Intenção	Taxa de Novos Negócios	Oportunidade	Necessidade	Intenção	Taxa de Novos Negócios	Oportunidade	Necessidade
Burocracia								
Num. de Procedimentos		-	-			-		
Tempo em dias	-			+	-		-	+
Custo		+						
Corrupção								
Corrupção	-	-		-		-		
Interação Burocracia * Corrupção								
Corrupção * procedimento			+	+		+		
Corrupção * tdias	+				+	+	+	
Corrupção * custo		-						

Quadro 1: Quadro resumo dos resultados empíricos encontrados
Fonte: Organizado pela autora.

Os resultados encontrados indicam que o empreendedorismo é impactado tanto pela a corrupção quanto pela burocracia, sugerindo que as variáveis não devem ser analisadas separadamente, conforme relatado por Guriev (2004).

Como observado no quadro 1, a burocracia afetou negativamente as variáveis que representaram o empreendedorismo tais como: a intenção de abrir uma empresa, a taxa de abertura de um novo negócio e o empreendedorismo motivado pela oportunidade.

Já a corrupção só não afetou negativamente o empreendedorismo motivado pela oportunidade.

A corrupção atua como um facilitador ao interagir com o grande número de procedimentos, afetando positivamente a taxa de abertura de novas empresas e o empreendedorismo motivado pela oportunidade.

Em seguida observou-se que a corrupção também atua como um facilitador ao interagir com o tempo em dias, afetando positivamente a intenção de empreender a taxa de abertura de novas empresas e o empreendedorismo motivado pela oportunidade.

Ao observar o resultado da interação entre a corrupção e burocracia, verifica-se o impacto positivo dessa interação em todas as variáveis dependentes, reforçando a necessidade reforma nos processos burocráticos.

Tais resultados estão em linha com a maioria dos pesquisadores como Shleifer e Vishny (1993) e Djankov et al. (2002) e Klapper; Meunier e Diniz (2014), validando a necessidade de reforma, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo ao invés de dificultar a atividade empreendedora.

Além disso, os resultados empíricos indicam que as ações de políticas para o crescimento do empreendedorismo devem ser diferentes e levar em consideração suas variações, como a motivação, maturidade e intenção de empreender.

Capítulo 5

5 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo empírico foi demonstrado o efeito heterogêneo da interação entre a corrupção e a burocracia, e seu impacto no empreendedorismo.

Os resultados revelam que nem sempre um longo tempo, um maior número de procedimentos e o custo, limitam o empreendedorismo especialmente ao interagir com a corrupção.

Nesse sentido o estudo contribui para a literatura de duas formas, em primeiro lugar ao apresentar os resultados que indicam que países com altos índices de burocracia a corrupção age como uma “graxa” ou “mão” ao facilitar o empreendedorismo, conforme apontado por Leff (1964), Cheryl e Kaufmann (1998). Em segundo lugar os resultados revelaram como ocorre o impacto na intenção de empreender, no empreendedor e sua motivação, e na taxa de abertura das empresas.

Em suma, os resultados revelados para o efeito da ação heterogênea sobre o empreendedorismo confirmam o que já havia sido apontado por pesquisadores como Leff (1964), Egger e Winner (2005), que quanto maior a burocracia maior a corrupção e maior o empreendedorismo e a importância da simplificação do processo de abertura de empresas,

Os resultados aparentemente triviais sugerem que o empreendedorismo diminui sob a ação da corrupção, entretanto foi demonstrada uma inversão

decorrente da interação dos índices de corrupção e burocracia, produzindo um impacto positivo no empreendedorismo revelando a ideia de heterogeneidade.

A relação positiva encontrada dessa interação não implica em benefício para o ambiente empreendedor. A literatura sugere que o resultado pode ser consequência das dificuldades causadas pela complexidade ou rigidez dos processos burocráticos (LEFF, 1964; SHLEIFER; VISHNY, 1993), sugerindo que em ambientes menos burocráticos onde a corrupção é mitigada poderá haver um impacto positivo no empreendedorismo (DREHER; GASSEBNER, 2013).

Sendo assim, decisões com foco simplista em acabar com a corrupção sem a considerar a necessidade de reforma nos processos burocráticos, podem desviar os fluxos dos investimentos (FREDRIKSSON; LIST; MILLIMET, 2003), e criar barreiras que limitem a expansão do mercado empreendedor, validando o que já havia sido observado por Van Stel Storey e Thurik (2007).

Essas decisões devem ser refletidas em uma burocracia que facilite a abertura de novos negócios, estimulando o empreendedorismo, reduzindo os ganhos decorrentes da corrupção, desestimulando essa prática na economia.

Como limitador do estudo a base de dados do GEM não contempla todos os países analisados pelo Banco Mundial, essa limitação traz uma oportunidade para se realizar uma investigação acerca da corrupção como um meio de superar a barreira decorrente da burocracia. Um estudo futuro no grupo predominante de empreendedores motivados pela oportunidade, considerando que este empreendedor representa 69% desse grupo.

REFERÊNCIAS

ADES, Alberto; DI TELLA, Rafael. The new economics of corruption: a survey and some new results. **Political Studies**, v. 45, n. 3, p. 496-515, 1997.

ARAUJO, Aloisio; FUNCHAL, Bruno. Bankruptcy Law in Latin America: Past and future. **Economia**, v. 6, n. 1, p. 149-216, 2005.

BAUMOL, William J. Entrepreneurship: Productive, unproductive, and destructive. **Journal of Business Venturing**, v. 11, n. 1, p. 3-22, 1996.

BLANCHFLOWER, David G. Self-employment in OECD countries. **Labour economics**, v. 7, n. 5, p. 471-505, 2000.

BUDAK, Jelena; RAJH, Edo. Corruption as an Obstacle for Doing Business in the Western Balkans: A Business Sector Perspective. **Radni materijali Ekonomskog instituta**, Zagreb, n. 4, p. 5-22, 2011.

CARRANÇA, Thais; SELMI, Paula; MAIA, Camila; ROSAS, Rafael; POLITO, Rodrigo; RAMALHO, André e SCHÜFFNER, Cláudia. **Petrobras registra prejuízo de R\$ 349 bilhões em 2015**. Valor Econômico. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/4491820/petrobras-registra-prejuizo-de-r-349-bilhoes-em-2015>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

COSTA, Luciana de Andrade; MAINARDES, Emerson Wagner. The role of corruption and risk aversion in entrepreneurial intentions. **Applied Economics Letters**, v. 23, n. 4, p. 290-293, 2016.

DJANKOV, Simeon; LA PORTA, Rafael; LOPEZ-DE-SILANES, Florencio, e SHLEIFER, Andrei. The regulation of entry. *Quarterly journal of Economics*, p. 1-37, 2002.

DONADELLI, Michael; FASAN, Marco; MAGNANELLI, Barbara S.. The agency problem, financial performance and corruption: Country, industry and firm level perspectives. **European Management Review**, v. 11, n. 3-4, p. 259-272, 2014.

DREHER, Axel; GASSEBNER, Martin. Greasing the wheels? The impact of regulations and corruption on firm entry. **Public Choice**, v. 155, n. 3-4, p. 413-432, 2013.

EGGER, Peter; WINNER, Hannes. Evidence on corruption as an incentive for foreign direct investment. **European journal of political economy**, v. 21, n. 4, p. 932-952, 2005.

FREDRIKSSON, Per G.; LIST, John A.; MILLIMET, Daniel L. Bureaucratic corruption, environmental policy and inbound US FDI: theory and evidence. **Journal of public Economics**, v. 87, n. 7, p. 1407-1430, 2003.

FOSTER, James E.; HOROWITZ, Andrew W.; MÉNDEZ, Fabio. An axiomatic approach to the measurement of corruption: theory and applications. **The World Bank Economic Review**, v. 26, n. 2, p. 217-235, 2012.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **GEM consortium**. 2004. Disponível em <<http://www.gemconsortium.org/report/47103>> Acesso em: 22 abr. 2015.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Entrepreneurial financing**. 2015/2016. Disponível em: <<http://www.gem-spain.com/wp-content/uploads/2015/03/gem-2015-2016-report-on-entrepreneurial-financing.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2016.

GURIEV, Sergei. Red tape and corruption. **Journal of Development Economics**, v. 73, n. 2, p. 489-504, 2004.

GRAY, Cheryl W.; KAUFMAN, Daniel. **Corruption and Development**. 1998. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/11545>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

IYIGUN, Murat F.; OWEN, Ann L. Risk, entrepreneurship, and human-capital accumulation. **The American Economic Review**, v. 88, n. 2, p. 454-457, 1998.

JAIN, Arvind K. Corruption: A review. **Journal of economic surveys**, v. 15, n. 1, p. 71-121, 2001.

KAUFMANN, Daniel. Corruption: the facts. **Foreign policy**, v. 1, p. 114-131, 1997.

KAUFMANN, Daniel; WEI, Shang-Jin. **Does" grease money" speed up the wheels of commerce?** [s.n.]: National bureau of economic research, 1999.

KLAPPER, Leora; LAEVEN, Luc; RAJAN, Raghuram. Barriers to entrepreneurship. **NBER Working Paper**, v. 10380, p. 38-50, 2004.

_____. Entry regulation as a barrier to entrepreneurship. **Journal of financial economics**, v. 82, n. 3, p. 591-629, 2006.

KLAPPER, Leora; AMIT, Raphael; GUILLÉN, Mauro F. Entrepreneurship and firm formation across countries. In: **International differences in entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 2010. p. 129-158.

KLAPPER, Leora; MEUNIER, Frederic; DINIZ, Laura. **Entrepreneurship around the World--Before, During, and After the Crisis**. 2014. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/21467>> Acesso em: 3 jul. 2016.

KOROLYOV, Alexei. **Austrian court overturns presidential election result**. USA TODAY, New York, 1 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.usatoday.com/story/news/world/2016/07/01/austrian-court-overturns-presidential-election-result/86589342/>>. Acesso em: 6 ago. 2016.

LEFF, N. Economic Development through Bureaucratic Corruption. **American Behavioural Scientist**, v. 8, p. 8-14, 1964.

LEVINE, Ross; RENELT, David. A. Sensitivity analysis of cross-country growth regressions. **The American economic review**, v. 1, p. 942-963, 1992.

MAURO, Paolo. Corruption and growth. **The quarterly journal of economics**, v. 1, p. 681-712, 1995.

MAZZAROL, T.; VOLERY, T.; DOSS, N.; e THEIN, V. Factors influencing small business start-ups: a comparison with previous research. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 5, n. 2, p. 48-63, 1999.

OVASKA, Tomi; RUSSELL, Sobel. Entrepreneurship in post-socialist economies. **Journal of Private Enterprise**, v. 21, n. 1, p. 8-28, 2005.

REYNOLDS, P. D.; BYGRAVE, W. D.; AUTIO, E.; COX, L. W.; e HAY, M. **Global entrepreneurship monitor**: executive report, GEM. Wellesley, MA and Kansas City, MO: Babson College and Ewing Marion Kaufmann Foundation, 2002.

ROBISON, H. David; SANTORE, Rudy. Managerial incentives, fraud, and monitoring. **Financial Review**, v. 46, n. 2, p. 281-311, 2011.

ROSE-ACKERMAN, Susan. The Political Economy of Corruption: Causes and Consequences. **Public Policy for Private Sector**. World Bank note, v. 74, p. 22-34, 1996.

SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert W. Corruption. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 108, p. 599-617, 1993.

VAN STEL, Andre; STOREY, David J.; THURIK, A. Roy. The effect of business regulations on nascent and young business entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 28, n. 2-3, p. 171-186, 2007.

WEI, Shang-Jin. How taxing is corruption on international investors?. **Review of economics and statistics**, v. 82, n. 1, p. 1-11, 2000.

APÊNDICE A – DESCRIÇÃO RESUMIDA DAS VARIÁVEIS E FONTE

Empreendedorismo		
Indicador	Descrição	Origem
tx_nb	Densidade de novos negócios (novas inscrições por 1.000 pessoas entre 15 e 64 anos).	<i>Doing Business</i> e Banco Mundial
int_nb	Percentual de pessoas que pretendem iniciar um negócio dentro de três anos (com idade entre 18 à 64 anos).	GEM
opo_nb	Porcentagem dos envolvidos na TEA motivados pela oportunidade.	GEM
nec_nb	Porcentagem dos envolvidos na TEA motivados porque não tinham outra opção de trabalho.	GEM
Burocracia		
Indicador	Descrição	Origem
proced	Número procedimento para abrir empresa	Doing Business
tdias	Tempo em dias necessário para abrir empresa (dias)	Doing Business
custo	Custo (% PIB per capita)Custo do registo de empresas, expresso em percentagem do PIB per capita	Doing Business
Corrupção (índices invertidos)		
Indicador	Descrição	Origem
cpi_ti	Percepção de Corrupção (0 menos corrupto – 100 mais corrupto)	Transparência Internacional
cpi_gov	Controle de Corrupção Governança (0 menos corrupto – 100 mais corrupto)	Governança (WGI)
Controles		
Indicador	Descrição	Origem
PIB	Produto Interno Bruto PPP	Banco Mundial
popula	População Total	UNFPA, Eurostat SCP, U.S. Census Bureau
infla	Inflação	Banco Mundial
desemp	Desemprego	OIT
credito	Crédito Doméstico	FMI
sanita	Melhoria Sanitária	OMS e UNICEF-

Quadro 2: Resumo das variáveis
Fonte: Organizado pela autora.